

ANEXO II - Diagnóstico Situacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - 2008

Em 2008, após dois anos de aprovação da PNPIC, o Departamento de Atenção Básica (DAB), em parceria com a Secretaria de Gestão Participativa (SGP), por meio da empresa “Expertise”, realizou diagnóstico situacional das Práticas Integrativas e Complementares no SUS, com o objetivo de identificar o alcance e estágio de implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS.

Metodologia e plano amostral

Foi realizada pesquisa quantitativa de caráter censitário, com coleta de dados primários por meio de questionários semi-estruturados, utilizados em entrevistas telefônicas, via CATI. A coleta de dados foi realizada no período de 18 de março e 04 de abril de 2008. O público alvo foram os secretários das Secretarias de Saúde Municipais e Estaduais e diretores de Hospitais Federais (na ausência desses, assessores indicados por eles). Foram contactadas todas as secretarias estaduais, municipais e hospitais federais em todos os municípios do país e desse total, 4.051 entrevistas foram realizadas, configurando o universo de análise. Dentre as 4.051 entrevistas realizadas, 4033 corresponderam às secretarias municipais de saúde e as demais às secretarias estaduais de saúde e hospitais federais.

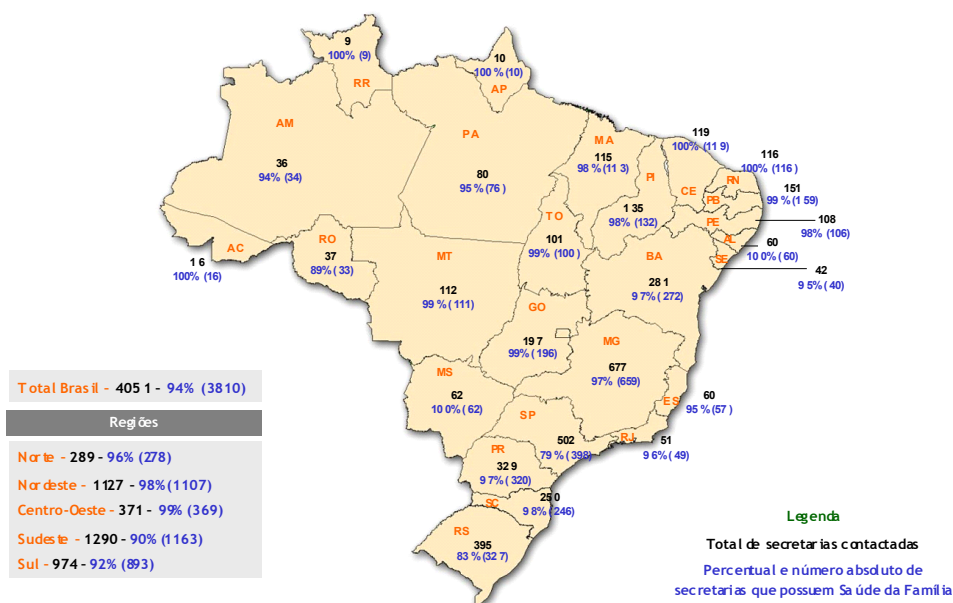
Resultados

Sobre a inserção por nível de Atenção

Dos 4033 municípios pesquisados, 3792 (94,02%) tem Estratégia Saúde da Família implantada, correspondendo a 99,45% dos municípios da Região Centro Oeste, 98,21% da Região Nordeste, 96,13% da Região Norte, 91,65% da Região Sul e 90,13% da Região Sudeste (Figura 01).



Figura 01 - Municípios com estratégia Saúde da Família implantada. Brasília, DF. 2009

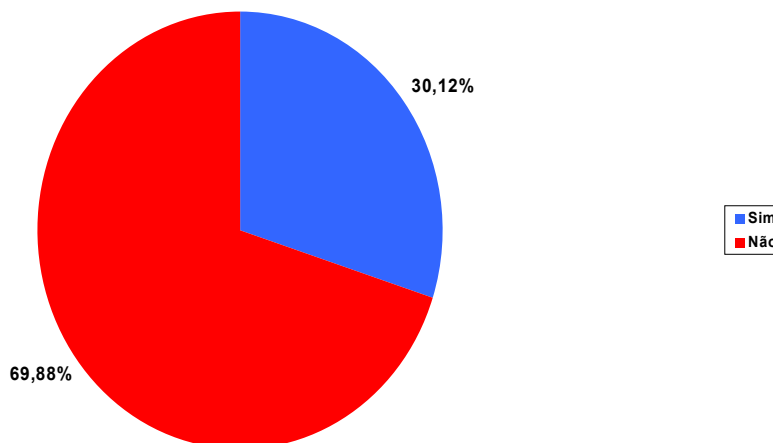


Em relação ao **nível de atenção**, as Práticas Integrativas e Complementares estão inseridas na Atenção Básica/ESF em 487 municípios (72%), destes 402 responderam que as PIC estão inseridas exclusivamente na AB/ESF. As Práticas estão inseridas nos Núcleos de Apoio a Saúde da Família em 64 municípios (10%), destes 17 estão exclusivamente nos NASF. Quanto à média complexidade (serviços especializados, policlínicas, laboratórios, radioimagem, etc), 98 municípios (14%) responderam que as PIC estão inseridas neste nível de atenção e destes 37 estão inseridas exclusivamente na média complexidade. As práticas são oferecidas na alta complexidade (rede hospitalar) em 27 municípios (4%) e em 5 exclusivamente neste nível de atenção (Gráfico 01).

Institucionalização das PICs no SUS local

Quanto ao fortalecimento da institucionalização, a existência de Ato ou Lei regulamentando as PICs foi observada em 1220 municípios/estados, correspondendo a 30,12% dos entrevistados, indicando um significativo incremento em relação ao levantamento de 2004 (16 municípios) (Gráfico 02).

O Município tem Ato Normativo ou Lei que regulamenta a inserção das Práticas Integrativas e Complementares no SUS.
Gráfico 2 – Porcentagem de Estados e/ou Municípios com lei ou Ato Institucional que dispõe sobre a criação de serviços em Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília, 2006.

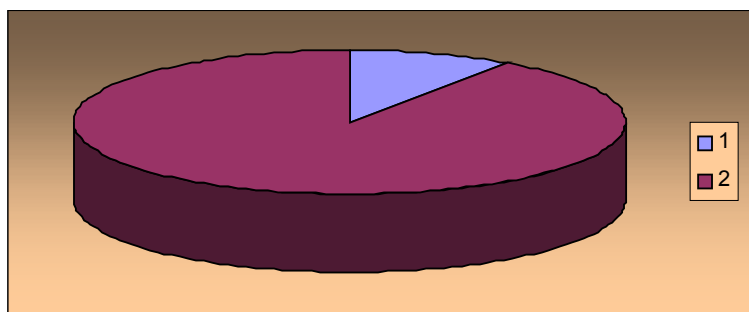


Da inserção das Práticas Integrativas e Complementares

Homeopatia

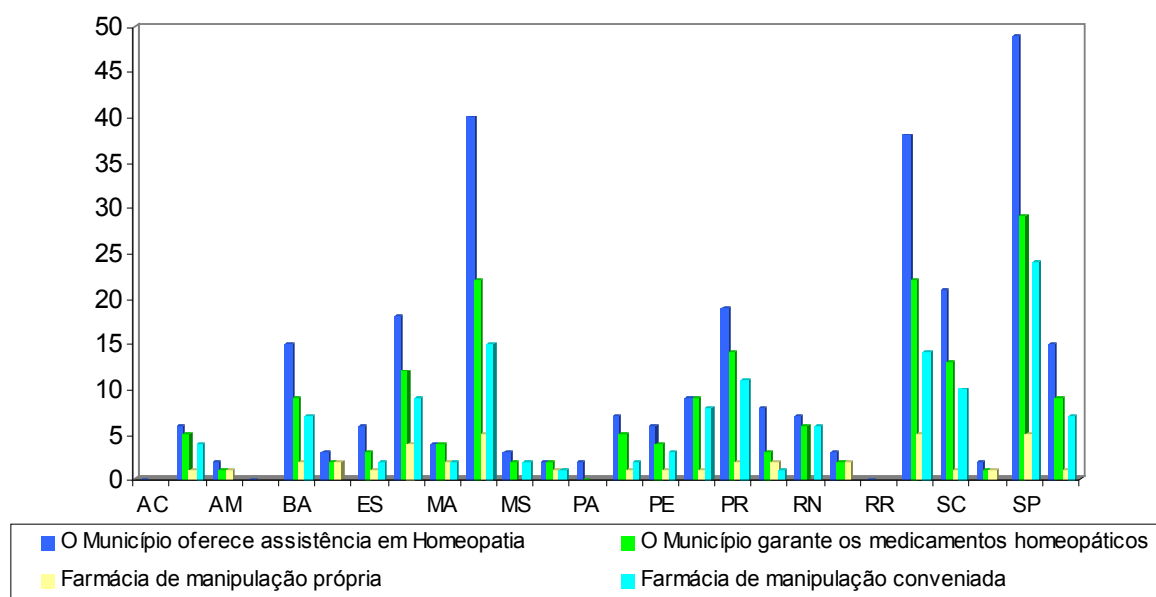
Dos 4051 municípios que responderam ao inquérito 2008, 285 (7%) afirmaram possuir algum tipo de assistência em Homeopatia e destes, 63% garantem o fornecimento do medicamento homeopático (Gráfico 03). Quanto à distribuição quantitativa por estados, predominam as regiões Sudeste (principalmente São Paulo e Minas Gerais) e Sul (Rio Grande do Sul e Paraná). Dos 179 municípios que tem os medicamentos garantidos pelo município, 38 (21,59%) possuem farmácia da manipulação própria e 128 (72,72%) utilizam farmácias conveniadas (Gráfico 04). Dos 38 municípios que possuem farmácia de manipulação própria, 26 (68,42%) tem em suas farmácias um farmacêutico homeopata responsável pela manipulação. Dos 179 municípios, 14 oferecem medicamentos da farmacopéia homeopática brasileira e destes, metade tinha conhecimento da portaria GM ° 3237/07 que trata do elenco de medicamentos de referência da Assistência Farmacêutica para a Atenção Básica, onde se incluem medicamentos homeopáticos da Farmacopéia Homeopática Brasileira.

Gráfico 03: Municípios, em porcentagem, com fornecimento de medicamentos homeopáticos via farmácia pública de manipulação. Brasília, DF. 2009.



- (1) 9,6% respostas positivas para serviço de homeopatia com fornecimento de insumos via farmácia pública de manipulação
- (2) 90,4% respostas negativas para serviço de homeopatia sem fornecimento de insumos via farmácia pública de manipulação

Gráfico 04: Número de municípios por UF que oferecem homeopatia, garantem medicamentos e a forma de distribuição. Brasília, DF. 2009



Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura

As ações relativas à Medicina Tradicional Chinesa (MTC) foram identificadas em 184 municípios, correspondendo a 4,5% dos entrevistados. Quanto à MTC/Acupuntura o número de municípios que respondeu positivamente a existência desta Prática, correspondeu a 165 (90%). Estes municípios foram consultados quanto fornecimento de insumos para a acupuntura: agulhas, moxas, bastão de moxa e ventosas. As agulhas são oferecidas em quase 80% dos casos. Os demais insumos estão presentes em um número reduzido dos municípios

(moxa, 20 municípios; bastão de moxa, 15; ventosas, 25) (Gráfico 05). Também neste caso há predomínio de estados da região Sudeste e Sul do país.

As Práticas Mentais da MTC foram citadas por entrevistados de 15 municípios, como a seguir: LIAN GONG (Belo Horizonte/MG, Guarulhos/SP e Jundiaí/SP); TAI CHI CHUAN (Recife/PE e Madre de Deus/BA); YOGA (Extrema/MG e Santana de Parnaíba/SP), TERAPIA DO SONO e da TÉCNICA DE RELAXAMENTO(S/E) (Cornélio Procópio/PR); PSICOLOGIA – TERAPIA CHINESA (Aramari/BA e Ilha Bela/SP); MEDITAÇÃO CHAO-TAO (Campinas/SP), MEDITAÇÃO (S/E) (Várzea Paulista/SP), LIAN KUN (Itanhaém/SP), MASSAGEM (S/E) (Ressaquinha/MG) e por fim o município de Graça Aranha/MA não sabia ou não respondeu que Práticas Mentais oferece. O município de Recife/PE, além do TAI CHI CHUAN é o único município que oferece ainda TUI-NÁ e CHI-GONG(Gráfico 06).

As Práticas Corporais da MTC são oferecidas em 39 municípios, representadas pelo TAI CHI CHUAN (22), LIAN GONG (20), TUI – NÁ (3), CHI GONG (3), YOGA(2), entre outras com menor frequência. É importante ressaltar que vários municípios utilizam mais de uma prática corporal da MTC (Gráfico 07).

Os profissionais que desenvolvem ações da MTC são principalmente médicos, fisioterapeutas, enfermeiros, psicólogos, educadores físicos, mas também existem terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, entre outros.

Gráfico 05: Número de municípios por UF que oferecem acupuntura e garantem as agulhas. Brasília, DF. 2009.

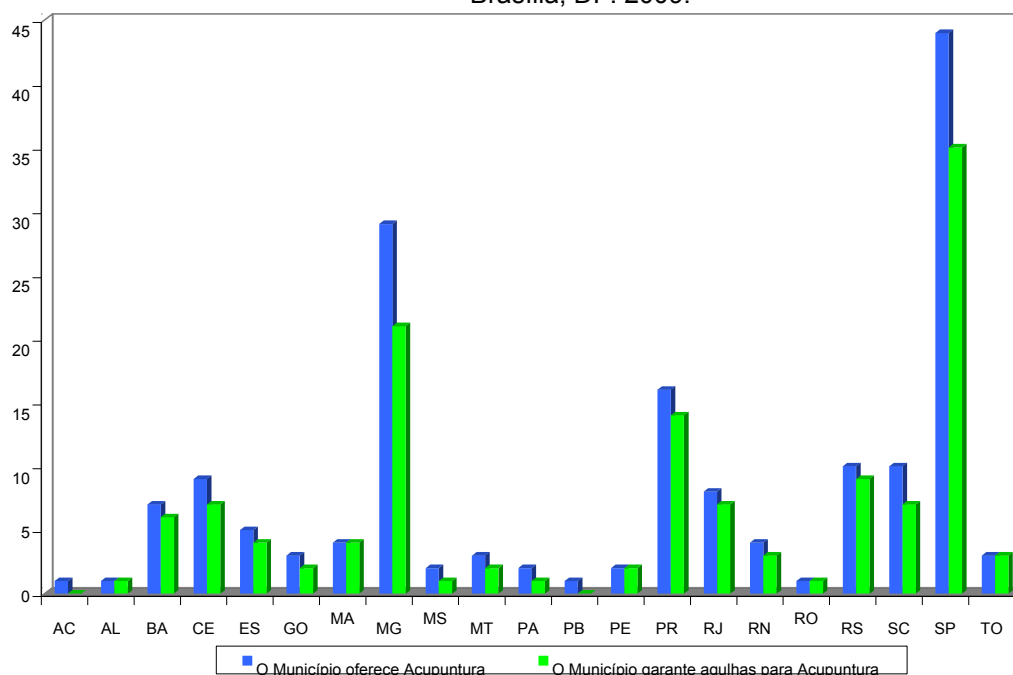


Gráfico 06: Práticas mentais oferecidas. Brasília, DF. 2009

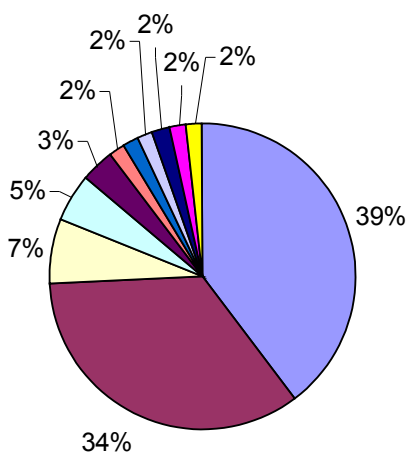
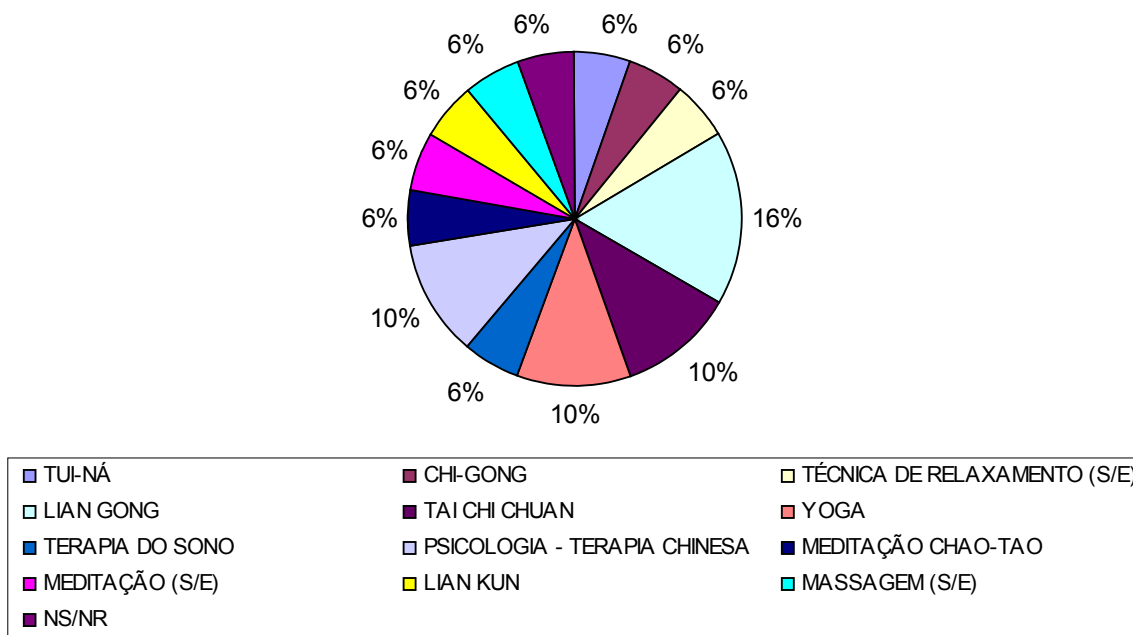


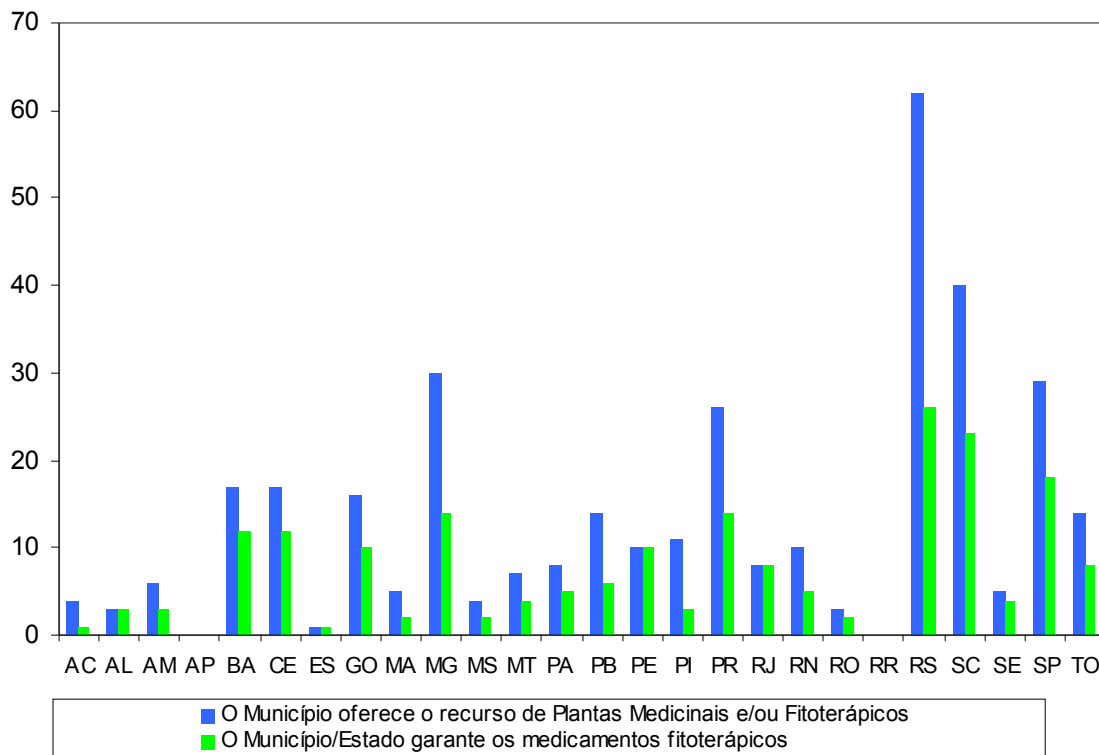
Gráfico 07. Práticas corporais oferecidas nos municípios. Brasília, DF. 2009.

Plantas Medicinais e Fitoterapia

A Fitoterapia foi a modalidade das Práticas Integrativas e Complementares mais incidente, tendo sido registrada em 350 (9%) municípios/estados avaliados, sendo que os fitoterápicos são disponibilizados em 56% deste universo (Gráfico 08). Dos 196 municípios/estados que oferecem fitoterápicos, 90 utilizam farmácias de manipulação própria, 68 farmácias de manipulação conveniada e 39 utilizam fitoterápicos industrializados, sendo que existem municípios com mais de uma forma de garantia de medicamentos.

O diagnóstico ainda demonstrou que dos 196 que garantem fitoterápicos manipulados ou industrializados, apenas 28 ou 14,58% conhecem a portaria Portaria GM N° 3237, de 24 de dezembro de 2007, que aprova as normas de execução e de financiamento da assistência farmacêutica na atenção básica em saúde e define o Elenco de Referência de medicamentos e insumos complementares para a Assistência Farmacêutica na Atenção Básica, incluiu os fitoterápicos Guaco (*Mykania glomerata*) e Espinheira Santa (*Maytenus ilicifolia*).

Gráfico 8: Número de municípios por UF que oferecem Plantas Medicinais e/ou Fitoterápicos. Brasília, DF. 2009



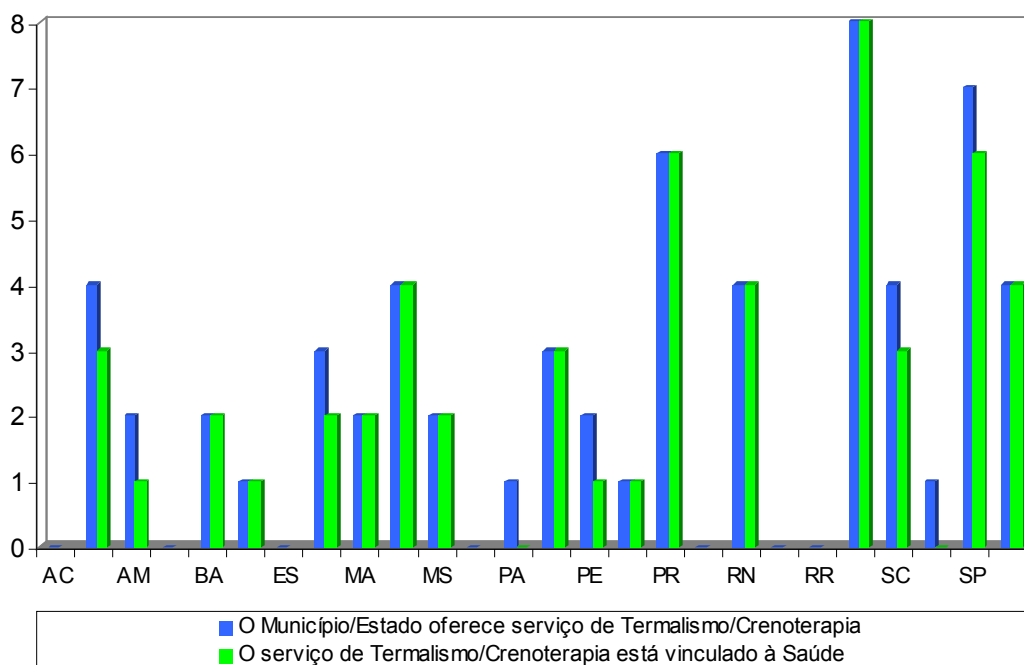
Termalismo/Crenoterapia

O Termalismo, contemplado na Resolução CIPLAN de 1988, ao lado da Fitoterapia, Homeopatia e Acupuntura, manteve-se ativo em alguns serviços municipais de saúde de regiões com fontes termais como é o caso de Poços de Caldas, em Minas Gerais (BRASIL, 2006d).

Neste diagnóstico, o Termalismo/crenoterapia foi confirmado em 1,5%(60) dos municípios avaliados, com presença em muitos estados brasileiros, sendo que na maioria a prática está vinculada ao serviço de saúde (Gráfico 09).

Em relação aos municípios que responderam positivamente à existência de ações em Termalismo/crenoterapia, cabe destacar: Macapá (AP); Caldas Novas (GO); Araxá, Caxambu, Poços de Caldas, São Lourenço (MG); Santo Amaro da Imperatriz, Caldas da Imperatriz, Gravatal (SC); Águas de Lindóia, Águas de São Pedro, Ibirá (SP).

Gráfico 09: Número de municípios por Unidade Federada que oferecem serviço de Termalismo/Crenoterapia e estão vinculados à saúde. Brasília, DF. 2009



Medicina Antroposófica

A Medicina Antroposófica foi a modalidade com menor representatividade, registrada por pequeno número de municípios, aproximadamente 1% dos entrevistados, onde destacam-se os municípios Belo Horizonte, e São João Del Rei, em Minas Gerais e de São Paulo - SP – referências no país na oferta desta prática. A Medicina Antroposófica utiliza recursos terapêuticos da homeopatia e da fitoterapia, além dos específicos da prática. Neste sentido é estratégico que os municípios implantem serviços com as diversas Práticas Integrativas e Complementares para produção e uso conjunto dos recursos terapêuticos. A Portaria GM N° 1600, de 17 de julho de 2006, aprova a criação de observatórios de Saúde onde são desenvolvidas experiências em Medicina Antroposófica, no âmbito do SUS.